

Fuga

v_06.02 (julho/2011)

Por Laura Barile

laurabarile@gmail.com

CENA 1 - EXT. RUA - DIA

DORA sai do carro, bate a porta. Usa um vestido sem mangas, de algodão, comprido e leve, o cabelo levemente desarrumado, e tem às mãos um cabide, com um vestido que se vê mal dentro de um plástico. ALICE, sua filha, sai pelo banco de passageiros, 14 anos, tem os cabelos despenteados e compridos, veste uma calça jeans justa com um detalhe discreto de brilhantinhos desenhado na parte de trás e tênis coloridos. A mãe atravessa a rua à frente, a menina quase corre e quase é atropelada por um carro que passa. Dora olha para trás, impaciente, chama Alice, que, assustada mas querendo não mostrar seu susto, vai atrás. Vemos tudo à distância, sem ouvi-las. Som do trânsito e de crianças que brincam.

CENA 2 - INT. COSTUREIRA - DIA

Dora entra decidida na costureira, Alice segura o passo, sempre um pouco atrás da mãe.

Duas senhoras costuram, uma delas a um canto da sala. A que está mais à frente, ao centro, ergue os olhos à chegada das duas. Usa cabelo preso por uma meia preta, e óculos com aros bem marcados, mas modernos. Alice tem uma postura contida, curvada, alguns passos atrás da mãe e quase ocultada por ela, que segura o vestido, esticado, para não tocar o chão.

COSTUREIRA 1
(sorridente)
Boa tarde!

Olha para Alice.

COSTUREIRA 1
A mocinha trouxe um vestido?

Alice sorri, simpática, saindo um pouco de trás da mãe. Dora, entre um sorriso para a filha e a impaciência com o tempo, se antecipa para a costureira.

DORA
(impaciente com a filha e
simpática com a costureira)
Ela precisa fazer a barra, mas tem
que ser pra hoje ainda... tem como
fazer uma mágica pra gente?

De novo a costureira destina a pergunta a Alice.

COSTUREIRA 1

Só a barra?

Alice sorri tímida e com a cabeça faz que sim.

ALICE

Só a barra.

CENA 3 - INT. PROVADOR - COSTUREIRA - DIA

O provador é uma pequena cabine com uma estrutura metálica circular, onde está preso por argolas um espesso pano de veludo vermelho. Do lado de dentro é escuro e pouco ventilado. Um espelho está encostado na parede. Alice experimenta o vestido. É vermelho, leve, de alcinhas. Ela fica linda, quase outra da menina de calça jeans que atravessava a rua desligada. Enquanto prova o vestido, a mãe e a costureira conversam do lado de fora.

DORA (OFF)

É dessas festas de 15 anos, sabe?
Essa fase é ótima, mas é um quê de
correr atrás de vestido, de
maquiagem... sobra só o sábado e
olhe lá.

A um canto da sala, um ventilador de teto que, inutilmente, de um lado para outro da sala, não ventila o calor insuportável dentro do provador.

COSTUREIRA 2 (OFF)

Ah, mas é uma delícia, né? Depois
compensa... eles crescem e a gente
nem vê.

COSTUREIRA 1 (OFF)

Eu tenho uma assim, tá chegando na
idade dela. É uma coisa...

A conversa acaba, vez que nem costureira nem mãe encontram mais assuntos. Alice já está de vestido. Mas não chama a costureira tão já. Entre o fim da conversa das duas e o chamado da menina, desfia-se um tempo imensurável, muito embora breve. Alice se olha com orgulho no espelho, e certa insegurança. Morde o lábio, enquanto se vira de lado para se olhar. Abre de uma vez o provador - a mãe a olha com uma admiração que Alice logo - e com uma cara de desprezo - desaprova. A costureira se ergue, os alfinetes pregados em uma almofadinha no punho.

O ventilador continua sua inútil trajetória da esquerda para a direita, para a esquerda, sem ventilar o calor

insuportável da costureira. Por trás do veludo do provador, Alice se mantém de pé, pose ereta para a costureira marcar o delicado vestido com os alfinetes. A costureira marca o vestido, alguns alfinetes na boca, agachada diante da menina.

A costureira a um canto da sala dá uma espiadinha, sorri.

COSTUREIRA 2
Que mocinha, hein?

Dora sorri ao comentário, olhando também para a filha.

Apesar da costureira a seus pés, Alice consegue se ver no espelho, na pouca luminosidade do provador. A costureira 2 continua a costurar, sem cessar, e o som parece aumentar nesse momento. O ventilador, inútil, de um lado a outro. A costureira com os alfinetes na boca, Alice reta, de pé, imóvel. O reflexo do espelho, o vestido leve e vermelho deixando-a linda.

ALICE
Moça... Eu não to me sentindo muito
bem...

Alice segura-se no espelho ao mesmo tempo em que a costureira, de um pulo, se ergue para segurá-la pelo ventre.

Alice desmaia.

CENA 4 - EXT. PLATAFORMA DE TREM - DIA (SONHO)

Alice está sozinha numa plataforma de trem, com uma mochila nas costas. Leva um sorriso no rosto. O som é forte, de vento e de trem, com elementos ritmados em fusão com sons de crianças e de vozes adultas, que rapidamente se perdem na paisagem. As cores são fortes, e parecem reproduzir a sala da costureira, no seu aconchego desordenado e quase agressivo. Um trem passa. É rápido e violento, mas fluído. Avança rapidamente. O vento esvoaça os cabelos de Alice, despenteados. Para ela, a sensação é agradável e leve. A mochila e o trem que parte, o vento em agradável sensação, o som de estação, de vento e de trem em um crescente, entrecortado, e...

CENA 6 - INT. PROVADOR - COSTUREIRA - DIA

Subjetiva de Alice deitada no chão abrindo os olhos. O som é abafado e a imagem sem foco. As duas costureiras e sua mãe curiosas sobre o seu rosto.

MULHERES

Ela tá acordando... tá acordando...

Tela black. Créditos.